

**CURRÍCULO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL:  
UM BREVE ESTUDO SOBRE O ENSINO DA FOTOGRAFIA NA GRADUAÇÃO E A  
FORMAÇÃO DO FOTÓGRAFO COMUNICADOR<sup>1</sup>**

*Gláucia da Silva Brito<sup>2</sup>  
Dayana Estevam Moreira<sup>3</sup>*

**Resumo:** Este artigo é fruto de uma pesquisa a respeito do ensino da disciplina de fotojornalismo nos cursos de Graduação em Comunicação Social, incluindo as habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, ainda vigentes na data em que os respondentes cursaram o ensino superior. A pesquisa realizada levantou dados, por meio de questionário online, com alunos egressos dos cursos das faculdades Opet, Positivo, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Tuiuti, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UniBrasil e UniCuritiba. Uma breve pesquisa em bancos de teses e dissertações apontou a ausência de trabalhos que se debrucem sobre o ensino da fotografia dentro da matriz curricular do ensino superior, indicando uma área a ser explorada, além de evidenciar uma deficiência de atenção por parte de pesquisadores a respeito do tema. A priori, o trabalho se deu como um recorte de tema sobre o currículo da comunicação social e o ensino da disciplina de fotografia na formação do fotógrafo comunicador, que posteriormente foi aprofundada em uma dissertação de mestrado, cuja realização exigiu nova pesquisa com maior aprofundamento teórico e coleta de dados com novo foco. O resultado desta pesquisa inicial é um ensaio que aponta a avaliação que os ex-alunos dos cursos de Comunicação Social das Universidades supracitadas fazem a respeito do ensino de fotografia que lhes foi oferecido durante a graduação.

**Palavras-chave:** Currículo. Comunicação Social. Fotografia. Fotojornalismo.



---

<sup>1</sup> Apoio financeiro Capes/CNPq por meio de bolsa fornecida pela Fundação Araucária-PR.

<sup>2</sup> Professora Doutora do PPGE-UFPR

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação pelo PPGCOM-UFPR

### **CURRICULUM OF SOCIAL COMMUNICATION:**

#### **A BRIEF STUDY ON PHOTOGRAPHY EDUCATION IN GRADUATION AND FORMATION OF PHOTOGRAPHER COMMUNICATOR**

**Abstract:** This article is the result of research on the teaching of photojournalism in undergraduate courses in Social Communication, including Journalism, Advertising and Marketing, and Public Relations, still in force on the date the students attended higher education. The research carried out data, through online questionnaire, with students from the faculties and universities Opet, Positivo, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Tuiuti, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UniBrasil and UniCuritiba. A brief research in thesis and dissertation database pointed out to the absence of studies focusing on the teaching of photography within the curricular matrix of higher education, indicating an area to be explored, besides evidencing a deficiency of attention by researchers on the subject. *A priori*, this work was done as a topic cut on the curriculum of the Social Communication and the teaching of photography discipline in the training of the communicator photographer, which was later deepened in a master's dissertation, whose realization required new research with greater theoretical depth and data collection with new focus. The result of this initial research is an essay that points out the evaluation that the alumni from Social Communication degree of the such Universities do about the teaching of photography offered to them during the graduation.

**Keywords:** Curriculum. Social Communication. Photography. Photojournalism.

### **CURRICULUM DE LOS MEDIOS:**

#### **UN BREVE ESTUDIO SOBRE LA FOTOGRAFÍA DE EDUCATION EN LA GRADUACIÓN Y FOTÓGRAFO COMMUNICATOR FORMACIÓN**

**Resumen:** Este artículo es el resultado de una investigación sobre la enseñanza de fotoperiodismo en cursos de Bachillerato en Comunicación Social, incluyendo las calificaciones para Periodismo, Publicidad y Relaciones públicas, todavía en vigor en la fecha en la que los estudiantes asistieron a la educación superior. La encuesta recolectó, a través de un cuestionario en línea, datos sobre los estudiantes que se graduados en cursos de las siguientes facultades: Opet, Positivo, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Tuiuti, Universidade Estatal de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) UniBrasil y UniCuritiba. Un breve estudio sobre los bancos de tesis y disertaciones mostró la ausencia de trabajos que profundicen sobre la enseñanza de la fotografía en el plan de la enseñanza superior, indicando un campo para ser explorado, además de poner en evidencia la falta de atención de los estudiosos del tema. *A priori*, el trabajo se dio como un recorte temático sobre el plan de estudios de medios de comunicación y la enseñanza de la fotografía en la formación del fotógrafo comunicador. Más tarde se realizó una disertación cuya realización exigía una nueva búsqueda con profundidad teórica y la recopilación de datos con nuevo enfoque. El resultado de esta investigación inicial es una prueba que muestra la evaluación que los exestudiantes de Comunicación Social de las Universidades hacen de la enseñanza de la fotografía durante su graduación.

**Palabras clave:** Currículo. Comunicación Social. Fotografía. Fotoperiodismo.

## Introdução

As diretrizes curriculares dos cursos de Comunicação Social foram inicialmente estabelecidas no ano de 1962, e as disciplinas e matérias de cada um dos cursos, com suas respectivas ementas, regulamentadas na Resolução nº 02/84 (MOURA, 2001, p. 58). As competências e perfis - comum e específicos - dos profissionais formados pelos Cursos de Ensino Superior da Comunicação Social encontravam-se estruturadas, até o ano de 2014, através dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e da Resolução CNE/CES 16/2002. Destacamos que a habilitação em foco neste trabalho é a de Jornalismo, cujo ensino da disciplina, fotografia/fotojornalismo, se tornou o objeto central de debate.

A partir destas constatações entende-se que o ensino das disciplinas atende aos requisitos estabelecidos nas diretrizes, e que o comunicador, cujo papel é realizar a comunicação, que segundo Wolton (2004, p. 8) é "um dos símbolos mais brilhantes do século XX", ao final do seu curso de graduação em Comunicação Social, estará pronto para desempenhar de modo satisfatório a sua função e atingir o seu ideal, que é "aproximar os homens, os valores, as culturas, compensar os horrores e as barbaridades da nossa época" (WOLTON, 2004, p. 8).

No entanto, nota-se uma grande fragilidade no campo estabelecido da Comunicação Social, já que, ainda segundo o autor:

Ela é também uma das frágeis conquistas do movimento de emancipação e os seus progressos acompanharam os combates pela liberdade, pelos direitos do Homem e pela democracia. De onde vem então esse sentimento de mal-estar que acompanha aquilo que deveria constituir um orgulho legítimo, um dos avanços mais tangíveis deste século, noutros aspectos tão duvidosos? Vem, sem dúvida, do facto de haver de tudo e demasiado, na comunicação. (WOLTON, 2004, p. 8)

E esta constatação leva ao questionamento do ensino da Comunicação, que ainda não se apresenta de fato consolidada como outros campos da ciência. Wolton destaca que "[...] a comunicação é um sector novo, sem tradições", e também local de inovações técnicas, que há apenas um século têm trazido "soluções para todas as interrogações possíveis" (WOLTON, 2004, p. 16). A importância de dedicar mais atenção para o estudo das disciplinas em Comunicação Social se reforça quando Martino, Hohlfeldt e França (2001) destacam a Comunicação como uma ciência tão vasta que pode chegar a se confundir com

outros objetos das ciências humanas, exigindo ainda mais esforço de pesquisadores e estudiosos.

Segundo o Parecer CNE/CES 492/2001 o perfil comum do egresso de qualquer uma das habilitações deve caracterizar-se por, entre outras especificidades, "sua visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho" (BRASIL, 2001, p. 16). Deste modo o formando estará apto ao "entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem", corroborando a ideia de amplitude e abrangência do campo, e ao mesmo tempo ressaltando a importância de formação específica e de qualidade, para atuação em no campo da Comunicação, com lugar cativo dentre as demais ciências.

### **Justificativa**

Um breve levantamento em bancos de teses e dissertações<sup>4</sup> indica uma quantidade ínfima de material cadastrado que faça menção ao estudo da disciplina da fotografia ou do fotojornalismo dentro do currículo da Comunicação Social<sup>5</sup>. Algumas análises mais amplas, ainda que aprofundadas, dão conta de levantamentos a respeito da estruturação do currículo como um todo, avaliando a carga horária das disciplinas, a grade curricular completa e o peso de cada assunto dentro dos cursos de comunicação social em todas as regiões do país. A pequena quantidade e a limitação dos temas tratados nos trabalhos identificados na busca exortam a necessidade de aprofundamento no tema.

A partir do aporte teórico levantado, o estudo acerca das diretrizes curriculares do ensino superior se torna relevante e o recorte realizado traz a dedicação do trabalho à análise do ensino da fotografia. Para Bueno e Brito (2005, p. 5), muito além de ser um assunto técnico, a discussão curricular é um tema primeiramente pedagógico e social, visto que "implica uma postura pedagógica que por sua natureza é política também [...] discutir currículo é questionar que tipo de sociedade desejamos", portanto, estudar a formação do fotógrafo comunicador ou do fotojornalista é também questionar que tipo de profissional

---

<sup>4</sup> Capes e Scielo, com utilização das palavras chaves combinadas entre si, com buscas efetuadas por "termo exato" e "contém o termo".

<sup>5</sup> Ver pesquisa de estado da arte completa sobre o tema em Moreira (2016).

estaremos elegendo para realizar a comunicação presente nos meios de comunicação de massa.

Martín-Barbero (2014) aponta que os modelos vigentes de educação estão tanto temporal quanto espacialmente ultrapassados e precisam ser urgentemente repensados. Ele busca em Castells amparo para lembrar que hoje as demandas da *sociedade em rede* exigem que os processos de formação acompanhem seu tempo, "essa segunda modernidade que nos introduz na era informacional." (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 10). Mas a humanidade, segundo Morin, ainda não está preparada para o novo, que ainda assim se apresenta a todo o momento. A incerteza que inibe o conhecimento raso deve ser fator instigante ao conhecimento complexo. Por isto há a "necessidade de destacar, em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer. Pôr em prática essas interrogações constitui o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento." (MORIN, 2000, p. 31)

Wolton (2004) complementa chamando a atenção para que o campo da comunicação seja reconhecido como uma ciência fundamental. "Quando admitiremos que a comunicação é, para as nossas sociedades, uma questão pelo menos tão importante como as da educação, da investigação, da cidade, da ciência, ou da saúde?" (WOLTON, 2004, p. 17). A indagação feita por Wolton é complementar à ideia de Fiorin, segundo o qual a comunicação é uma ciência em constante evolução, que deve ser segmentada, tensionada e testada, para então ter seu objeto definido e delimitado, para que seja possível então a obtenção de resultados mais específicos, raciocínio que retoma o pensamento de Martín-Barbero, sobre a evolução do campo educacional:

No que tange à área de Comunicação, é preciso considerar, inicialmente, que só uma divisão disciplinar, que está sendo posta em xeque com os novos avanços da ciência, que exige abordagens inter ou multidisciplinares, permite estabelecer que seu objeto são apenas os meios de comunicação de massa. A comunicação é a ação dos homens sobre outros homens, criando relações intersubjetivas e fundando a sociedade. Isso alarga o objeto da comunicação, incluindo nele uma gama considerável de fenômenos, que vão desde a conversação cotidiana até a internet. (FIORIN, 2004, p. 14).

#### A Fotografia na Comunicação

A fotografia se apresenta como objeto comunicativo, segundo Martino, devido ao fato de que carrega em si uma informação, que se tornará comunicação efetiva a partir do momento em que finalizar seu objetivo da interação com seu leitor/observador, ou seja, realizar o trinômio olho-mediação-registro, do qual tratam Santaella e Nöth (2008). Para a autora, a importância das imagens começa na representatividade que elas exercem sobre a vida cotidiana do ser humano. "Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais" (SANTAELLA; NÖTH, 2008, p. 15).

O ensino da fotografia como disciplina da matriz curricular da Comunicação Social remonta ao pensamento de Morin, com a afirmação de que o ato da segmentação é também uma forma de definir cada uma das partes para que se façam presentes no todo. "Não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese; é preciso conjugá-las" (MORIN, 2000, p. 46). Deste modo, o ato docente da fotografia é parte distinta e única, mas fundamental e integrante do processo de formação do comunicador, formador de opinião que atuará desempenhando o papel aqui já descrito.

Martín-Barbero (2014) chama a atenção para a importância da capacitação específica para o mercado de trabalho, que junto da cultura, compõe as duas dimensões que tensionam a educação de modo mais significativo:

[...] a *capacitação*, a formação de capacidades, destrezas e competências que permitam aos alunos sua inserção ativa no campo de trabalho e profissional, que, como antes apontávamos, é reivindicada como central pelas agências do mercado, mas que não por isto deve ser menosprezada, ainda que deva ser radicalmente reorientada em seu sentido e seu alcance, para que esta capacitação seja compatível tanto com o diálogo cultural como com uma outra terceira função, mesmo assim indispensável: a *formação de cidadãos* de pessoas capazes de pensar com suas cabeças e de participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e democrática. (MARTÍN-BARBERO, 2014, p. 10 -11).

Durante a prática do ensino de nível superior é que se dá a profissionalização do indivíduo, e segundo Chervel, neste momento acontece a transmissão direta do saber, quando o aluno aprende objetivamente as práticas que irão ao encontro das suas finalidades. Segundo o autor, não deve haver "nenhum hiato entre os objetivos distantes e os conteúdos de ensino" (CHERVEL, 1990, p. 185).

O mestre ignora aqui a necessidade de adaptar a seu público os conteúdos de acesso difícil, e de modificar esses conteúdos em função das variações de seu público: nessa relação pedagógica, o conteúdo é uma invariante. Todos os seus problemas de ensino se remetem aos problemas de comunicação: eles são, quando muito, de ordem retórica. E tudo que se solicita ao aluno é 'estudar' esta matéria para dominá-la e assimilá-la: é um 'estudante'. Alcançada a idade adulta, ele não reivindica didática particular à sua idade. (CHERVEL, 1990, p. 185).

Ao formar o profissional da fotografia na comunicação acontece a instrumentalização de um indivíduo que a partir da sua bagagem teórica e seu preparo vai comunicar através da sua produção fotográfica. Retomando Morin, é neste momento que se deve criar a educação do futuro, com a promoção do "reminiscência dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo", considerando todos os conhecimentos das ciências humanas, evidenciando a sua complexidade e multidimensionalidade, integralizando neste novo formato, as caras contribuições "não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes... [sic]" (MORIN, 2000, p. 48).

Santaella e Nöth (2008, p. 107) recorrem a Sonesson e Schaefer para demonstrar a fotografia como um "ícone indexal" que "reproduz a realidade através de (aparente) semelhança", que é característica de ícone, mas também mantém uma "relação causal com a realidade devido às leis da ótica", sendo índice. Deste modo o profissional fotógrafo, ou ainda o comunicador fotógrafo, precisará dominar os paradigmas da imagem, seu processo material de produção e armazenamento, bem como seus efeitos e o seu valor enquanto signo. Segundo os autores, "[...] nenhum processo de signo pode dispensar a existência de meios de produção, armazenamento e transmissão, pois são esses meios que tornam possível a existência mesma dos signos [...]" (SANTAELLA; NÖTH, 2008, p. 162), e neste momento se evidencia ainda mais a importância da boa formação do comunicador fotógrafo.

### **Processo De Pesquisa**

Para a realização deste ensaio teórico a metodologia compreendeu etapas distintas, dentre as quais uma breve pesquisa bibliográfica para levantamento de aporte teórico e uma pesquisa dentro dos bancos de teses e dissertações Capes (2014) e Scielo (2014), para a verificação de material que igualmente versasse sobre o tema. A segunda etapa não

chegou a se classificar como a realização de estado da arte, visto que não encontrou *corpus* para tanto.

Para completar o processo de levantamento de dados, uma pesquisa foi realizada com questionário online<sup>6</sup>, enviado por email para egressos de cursos de Comunicação Social e disponibilizado em redes sociais, que coletou respostas voluntárias de 36 alunos de universidades e faculdades do Paraná. Participaram de forma espontânea alunos das instituições Opet, Positivo, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Tuiuti, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), UniBrasil e UniCuritiba. Não houve distinção de idade, localização e sexo para a coleta de material, com o objetivo principal de ampliar os pontos de vista recebidos a respeito do ensino da fotografia na graduação.

Na pesquisa foram feitas perguntas fechadas sobre a avaliação dos assuntos, equipamentos e atividades propostos pelo professor em sala de aula, bem como sobre a atuação e a relação do egresso com a fotografia (tabela 01). Sobre a formação do egresso, universidade e data de formação, bem como profissão e a avaliação que ele faz das aulas de fotografia, a pesquisa apresentou perguntas abertas (tabela 02), para proporcionar liberdade de expressão ao aluno, e também poder captar reações particulares sobre o tema nas respostas dissertativas de cada participante.

Os resultados obtidos foram analisados com base na organização proposta por Laurence Bardin, através da categorização dos dados, levando em consideração as três fases propostas pela autora, onde a primeira é a pré-análise, a segunda compreende a exploração do material e a terceira diz respeito ao tratamento dos resultados, à inferência e à interpretação (BARDIN, 2004, p. 95). As respostas objetivas recebidas nas questões de múltipla escolha passaram pela inferência e pelas operações estatísticas simples, que "permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas" (BARDIN, 2004, p. 101).

Para analisar e categorizar as respostas dadas às perguntas abertas utilizamos a Análise de Avaliação de Osgood (apud BARDIN, 2004, p. 155), a partir da qual foi possível categorizar e medir as "*atitudes* do locutor quanto aos objetos de que ele fala".

---

<sup>6</sup> Formulário de perguntas disponibilizado através do suporte Google, cujo recolhimento de respostas encontra-se desativado, dado o prazo de encerramento da pesquisa parcial.



**Tabela 1** - Perguntas Fechadas e Alternativas de Respostas

Perguntas	Alternativas de respostas
1) Como você avalia o ensino de fotografia durante o seu curso?	Escala onde 0 é totalmente insatisfeito e 10 é totalmente satisfeito
2) Você atua na área de fotografia (seja de modo profissional ou por hobby)?	a) Sim b) Não
3) Durante o curso, as aulas eram:	a) Predominantemente práticas, b) Predominantemente teóricas; c) Teoria e prática equilibradas.
4) Na sua opinião a didática utilizada pelo professor era:	a) Efetiva - esclarecedora de dúvidas, de fácil entendimento; b) Não muito efetiva - foi preciso perguntar mais de uma vez para o esclarecimento da duvida; c) Nula - para entender o assunto foi preciso buscar em outras
5) Os assuntos trazidos pelo professor eram:	a) Bastante relevantes para o aprendizado real; b) Pouco relevantes para o aprendizado real; c) Irrelevantes para o aprendizado real.
6) Os equipamentos utilizados em aula pelo professor, fornecidos por ele ou pelo laboratório da universidade eram:	a) Satisfatórios e úteis para o aprendizado; b) Pouco satisfatórios e pouco úteis para o aprendizado; c) Obsoletos e inúteis para o aprendizado.
7) As atividades propostas pelo professor:	a) Ajudavam plenamente no desenvolvimento da compreensão da arte da fotografia; b) Ajudavam parcialmente no desenvolvimento da compreensão da arte da fotografia; c) Não ajudavam para a compreensão da arte da fotografia.
8) Você considera que domina o assunto fotografia e está preparado para atuar na área depois de concluir a graduação?	a) Sim b) Não

Fonte: A Autora.

A análise de asserção avaliativa se fundamenta na concepção da linguagem "representacional", quando esta reflete os sentimentos e representa o indivíduo que a utilizou, ao emitir uma sentença valorativa. A categorização é feita a partir dos juízos de valor, que foram emitidos a partir de um questionamento, e que se traduzem, segundo a autora, a partir de "qualificações, de descrições e de designações de avaliação mais ou menos coloridas" (BARDIN, 2004, p. 156).

Para mensurar as atitudes, ou respostas, duas classificações são empregadas: a intensidade e a direção. Nesta o enunciante se coloca a favor ou contra, aprova ou

desaprova, é otimista ou pessimista em relação ao objeto avaliado, neste caso as aulas de fotografia, ou ainda em um estado dito intermediário, o da neutralidade. Naquela está implícito o grau de convicção com relação ao valor aplicado, quando "uma adesão pode ser fria ou apaixonada, uma oposição pode ser ligeira ou veemente" (BARDIN, 2004, p. 156).

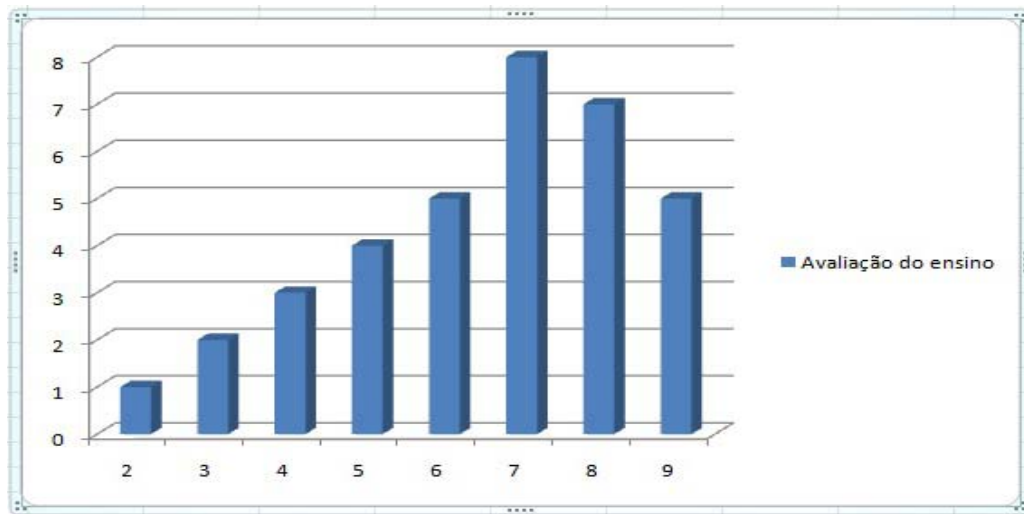
**Tabela 2** - Perguntas Abertas e Informações Complementares

<b>Informações e Perguntas Abertas</b>
1) Ano de formação:
2) Instituição:
3) Curso de comunicação social com habilitação em:
4) Profissão:
5) Descreva de um modo geral como você avalia as aulas de fotografia durante a sua formação:
6) Descreva de que modo você acredita que as aulas de fotografia podem melhorar nos cursos de graduação em Comunicação Social?

Fonte: A Autora.

Dentre as perguntas fechadas do questionário, uma solicitou que os alunos atribuíssem uma nota de 0 a 10 ao ensino de fotografia que desfrutaram durante a sua graduação, onde 0 correspondia a totalmente insatisfeito e 10 correspondia a totalmente satisfeito. Conforme Figura 1 abaixo, observa-se que em a maioria se mostrou satisfeita, visto que, dos 36 respondentes, 26 deles atribuíram nota 6 ou mais para as aulas de fotografia recebidas durante o curso de Comunicação Social.

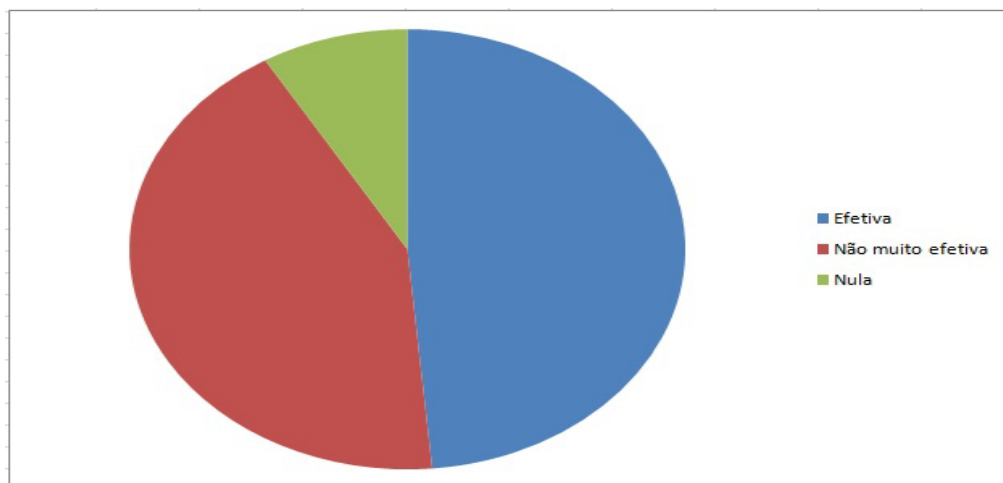
**Figura 1** - Gráfico de satisfação com relação ao ensino da fotografia.



Fonte: A Autora.

Uma questão ofereceu as opções "Efetiva", "Não muito efetiva" e "Nula" para que o respondente classificasse a didática de ensino empregada pelo professor em sala de aula, na qual a soma dos resultados "Nula" ou "Não muito efetiva" somou mais da metade das respostas, como pode-se observar na Figura 02. As opções mais apontadas traziam consigo a observação de que se tornou preciso recorrer a fontes alternativas para que fosse possível esclarecer o assunto abordado pelo professor em sala de aula.

**Figura 2** - Gráfico de Avaliação da Didática Empregada em Sala.

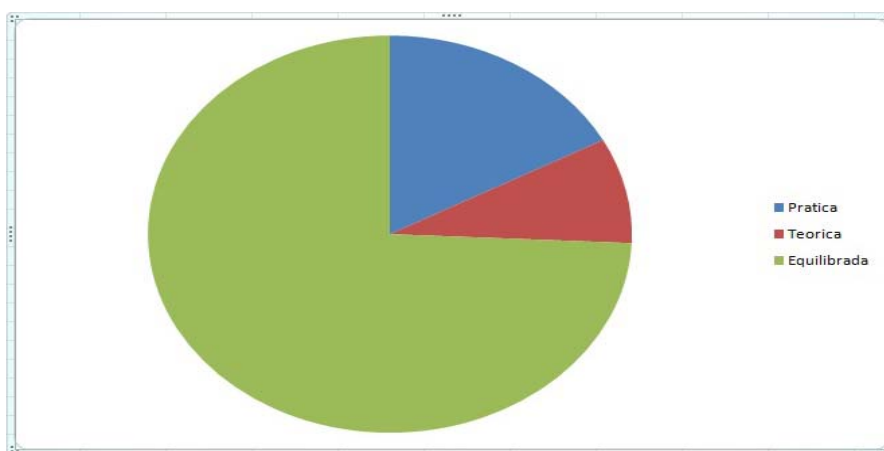


Fonte: A Autora.

A respeito do formato das aulas ministradas em sala de aula, a grande maioria dos alunos, 26 de um total de 36, avaliou que as aulas apresentavam teoria e prática equilibradas, conforme Figura 03, demonstrando um ponto positivo, se considerar que para haver uma boa prática educacional é preciso equilibrar as partes teórica e prática na didática. Neste ponto encontra-se uma contradição, ao efetuar um comparativo entre os dados de avaliação da didática, quando mais da metade dos estudantes apontaram que no seu curso ela teria sido nula ou pouco efetiva, o que leva à conclusão de que não basta mesclar teoria e prática para que as aulas apresentem uma boa didática de ensino.

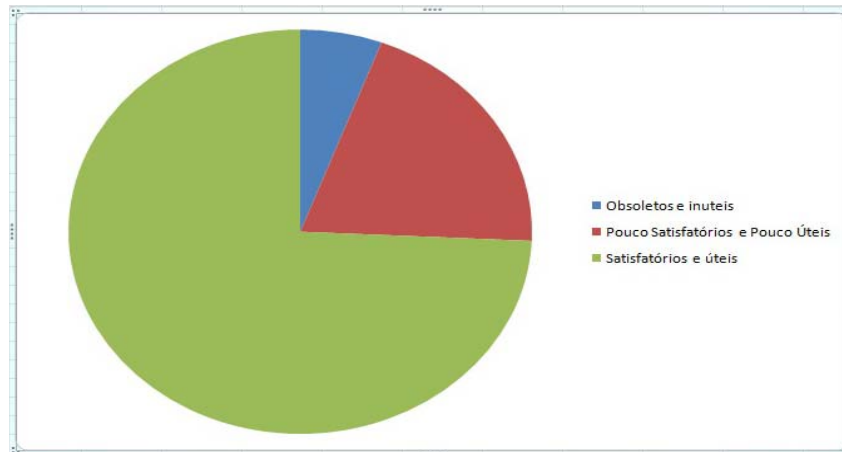
Podemos deduzir, portanto, que na avaliação dos alunos, apesar de o professor oferecer de modo equilibrado aulas teóricas e aulas práticas, a didática empregada em cada um destes momentos não trazia os esclarecimentos necessários, fazendo com que os alunos avaliassem a didática de forma negativa, enquanto julgam a teoria e a prática equilibradas dentro da disciplina.

**Figura 3** - Gráfico de Avaliação Teoria e Prática



**Fonte:** A Autora.

O gráfico apontado na figura a seguir demonstra a avaliação dos respondentes com relação aos equipamentos fotográficos fornecidos pela universidade para a realização das aulas de fotografia – durante as aulas ou em trabalhos extraclasse. A pesquisa questionou sobre a sua obsolescência e utilidade de cada um dos equipamentos fornecidos, e a grande maioria, 26 alunos, apontou que, em geral, os equipamentos de apoio às aulas de fotografia se mostraram satisfatórios e úteis, conforme se observa na Figura 4.

**Figura 4** - Avaliação dos Equipamentos Utilizados Durante as Aulas

Fonte: A Autora.

Para que a pesquisa se aprofundasse na avaliação de cada ex-aluno a respeito das aulas de fotografia durante o seu curso de Comunicação Social, duas perguntas abertas foram feitas no questionário online, de modo que cada um deles pudesse expressar através das próprias palavras, de um modo geral, como avaliam dois itens: as aulas de fotografia durante a sua formação, e, de que modo acreditam que as aulas de fotografia podem melhorar nos cursos de graduação em Comunicação Social.

As respostas para a primeira questão foram agrupadas por direção e intensidade, onde as que avaliam de modo positivo estão na direção oposta aos que avaliam de modo negativo, e cada uma das direções foi submetida à classificação a partir da intensidade, através da análise das palavras nas respostas.

Conforme a metodologia proposta por Bardin (2004, p. 156), "nem todo conteúdo é tido em consideração [...] não se trata pois de um método exaustivo, pelo menos em relação ao conteúdo do texto [...] apenas uma dimensão, a das atitudes, é tida em consideração". Deste modo as palavras que destacam frieza ou paixão, com relação à direção assumida por cada respondente é que estão em evidência nas tabelas a seguir para análise final dos resultados.

**Tabela 3** - Respostas Livres - Direcionamento Negativo

<b>ALUNOS COM DIRECIONAMENTO NEGATIVO</b>		
<b>Aluno</b>	<b>Nota*</b>	<b>Avaliação das aulas de fotografia</b>
A	5	Fracas, sem aplicabilidade prático
B	6	Desânimo do professor; falta de interesse da maioria dos alunos; necessidade de aprofundamento
F	7	Insatisfatória; professor não estimulava os alunos.
H	2	Poucas aulas e aulas superficiais.
K	5	Faltaram aulas sobre fotojornalismo, técnicas e atividades reais.
Q	4	Necessário maior aprofundamento; curto período de aulas
S	3	Professor mal dava aula; faltava e não corrigia avaliações
X	7	Faltar às aulas; precariedade dos equipamentos.
Y	3	Professor relapso e com desvios de atenção; Nenhum momento abordou/aprofundou fotografia jornalística ou publicitária, macro, micro ou meso fotos. Fraco!
K1	7	Básico; Nada que faça pegar gosto.
W	8	Poderiam ter sido mais expansivas.
A1	4	Deixaram a desejar; obsoletas; não tive ensino de revelação de fotos.
F1	6	Superficiais.
G1	4	Sem equipamentos e pouquíssima prática.
I1	7	Não capacitam o graduando

**Fonte:** A Autora.

A tabela 3 destaca as principais manifestações negativas de cada aluno com relação ao seu curso. Como se observa, as principais indicações são a respeito do período de aula dentro do curso, avaliado como curto ou insuficiente; a superficialidade das aulas, indicadas por alguns como falta de abordagem a determinados assuntos ou falta de aprofundamento, por outros apenas através do uso da palavra "superficiais"; a insatisfação quanto aos equipamentos, por serem poucos ou obsoletos; o despreparo ou desinteresse do professor.

As palavras de intensidade que se destacam são: precariedade, obsoletos, superficiais, relapsos, pouquíssima. Estes mesmos estudantes apontaram, de um modo geral, na segunda questão aberta, que para melhorar o ensino da fotografia era preciso justamente mudar a realidade que estes viveram durante a graduação, melhorando qualidade de equipamentos, de profissional docente para ministrar as aulas e, principalmente, aumentar o período das aulas de fotografia, que dentro dos cursos varia de um a dois semestres, dependendo da instituição, cuja frequência de aulas é de uma por semana, em sua maioria. Um dos alunos sugere adicionar a disciplina como optativa, outro sugere que disciplinas irrelevantes para o curso sejam tiradas e que o horário seja ocupado com a disciplina de fotografia.

A tabela 4, a seguir, destaca as principais manifestações positivas dos estudantes com relações às suas aulas de fotografia.

**Tabela 4** - Respostas Livres - Direcionamento Positivo

<b>ALUNOS COM DIRECIONAMENTO POSITIVO</b>		
<b>Aluno</b>	<b>Nota*</b>	<b>Avaliação das aulas de fotografia</b>
D	6	Trouxe o histórico do fotojornalismo; Direcionamento; Deu uma base
E	8	Boas; Pertinentes ao mercado e a profissão.
G	5	Bastante práticas; Boa bagagem.
I	7	Experiência interessante; processo completo; bons materiais.
J	8	Muito boas; [repete].
L	8	Muito boas.
N	9	Diferença de fotografia e fotojornalismo; desenvolver trabalhos na
P	8	Aprendi muito; Forma mais profunda; Cumpriu o papel.
R	9	Excelentes; Muito bem formados; Havia suporte.
B1	9	Importantes; Ótimos; Equilibrando prática e teoria.
D1	9	Satisfatória!; Boa didática.
E1	6	Muito boas.
H1	9	Aprendemos; Eu amei!.

**Fonte:** A Autora.

Pode-se observar que entre as principais características apontadas como pontos positivos das aulas foram: aprofundamento dos assuntos relevantes; equilíbrio entre prática e teoria; aproximação com a realidade do mercado de trabalho. Apesar das avaliações positivas pesarem mais nas respostas destes estudantes, alguns chegaram a destacar a falta de equipamento suficiente para as turmas, ou mesmo a obsolescência dos mesmos, mas o contraponto foi a capacidade do professor de fotografia de lidar com a condição, apresentando formatos que contornassem a dificuldade, que se mostrou recorrente em todas as instituições.

As palavras de intensidade apresentaram a característica apontada por Bardin (2004, p. 156) como paixão, algumas reforçadas pela pontuação repetida do ponto de exclamação (!). Algumas destas palavras foram: boas; pertinentes; satisfatória; muito boas; amei; ótimos; suporte; interessante. Não foram listadas nas tabelas as respostas de sete alunos que se encaixaram no princípio da neutralidade (BARDIN, 2004, p. 156). Para chegar a esta categorização foram avaliados os pontos positivos e negativos apontados em cada uma das

respostas, que somados mantiveram o posicionamento nem de aprovação nem de desaprovação, categorizando-os, portanto, como avaliadores neutros.

Ainda assim, a avaliação final que se torna possível fazer das respostas neutras é que o curso teria muito a melhorar, visto que não causa o impacto positivo que uma aula deve causar, trazendo efetividade e aprendizado acerca do tema, ficando enquadrado então como desaprovação - apesar de não se classificar como negativo -, visto que os egressos não utilizaram palavras de intensidade reforçando aprovação ou desaprovação, conforme sugere Bardin. Um dado que corrobora esta constatação é o obtido com as respostas para a questão: "Você considera que domina o assunto fotografia e está preparado para atuar na área depois de concluir a graduação?". Dos 36 estudantes, que responderam ao questionário, apenas sete acreditam que estão preparados para adentrar ao mercado de trabalho.

Algumas das respostas desta minoria, que se declarou dominante do assunto, apontaram que, para se sentir preparado, o egresso procurou cursos de fotografia fora do curso, alguns pela insatisfação com os resultados obtidos na graduação, outros por terem sentirem-se incentivados pelo professor a se aprofundarem no assunto, e nem todos avaliaram seu curso como classificação positiva. De todos os 36 alunos, 17 se disseram atuantes da área, ainda que como atividade extracurricular, conhecida também como *hobby*.

### **Considerações Finais**

A partir do aporte teórico consultado foi possível observar e analisar as respostas dos alunos formados nos cursos de Comunicação Social de algumas Universidades da Região Sul do Brasil, conforme já descrito no decorrer deste trabalho. Os resultados reunidos apontam para uma necessidade emergente de melhoria do ensino da disciplina de fotografia, uma revisão na carga horária, e até mesmo uma maior preocupação com a formação do profissional docente que estará em sala de aula desempenhando o papel de formar o profissional comunicador.

Esta conclusão se dá principalmente pelo resultado obtido com a autoclassificação dos estudantes, que em sua maioria se declaram despreparados para atuarem no mercado



de trabalho para o qual deveriam ter sido formados durante a graduação, conforme resoluções do MEC, também já mencionadas no decorrer do trabalho.

No entanto, a brevidade da pesquisa indica um campo profundo a ser explorado para conclusões mais precisas a respeito das ações necessárias para a melhoria da prática educacional da fotografia dentro da matriz curricular de Comunicação Social, com o objetivo principal de elevar a qualidade do profissional comunicador, formado nestas universidades. A provocação proposta neste artigo chama a atenção para importância de considerar os processos iniciais da formação, para que, ao contrário da grande maioria dos alunos egressos da área que responderam à pesquisa, estes novos profissionais consigam terminar a graduação sentindo segurança em atuar na área que preferirem, seja nas habilitações de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, ou ainda dentro de outros pequenos nichos de mercado, presentes dentro deste grande campo de atuação que é a Comunicação Social.

## Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CES 492/2001*. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf)>. Acesso em 13 set. 2014.
- BUENO, Natália de Lima; BRITO, Gláucia da Silva. Comunicação e tecnologia: da limitação à delimitação nos cursos de comunicação social. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UTFPR, 2005.
- CAPES. *Banco de teses e dissertações*. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses>>. Acesso em: 16 set. 2014.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- FIORIN, José Luiz. Semiótica e comunicação. *Revista Galáxia*, São Paulo, v. 4, n. 8, out. 2004.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *A comunicação na educação*. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.
- MARTINO, Luiz C.; HOHLFELDT, Antônio; FRANÇA, Vera V. (Org.). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOREIRA, Dayana E. *A teoria versus a prática e as novas diretrizes curriculares nacionais no ensino do fotojornalismo*. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - UFPR, Curitiba, 2016.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOURA, Cláudia. Curso de comunicação social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 14, abr. 2001.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SCIELO. Scientific Eletronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 28 set. 2014.

WOLTON, Dominique. *Pensar a comunicação*. Brasília: Ed. UnB, 2004.

*Recebido em 26/04/17*

*Aceite em 15/05/17*